

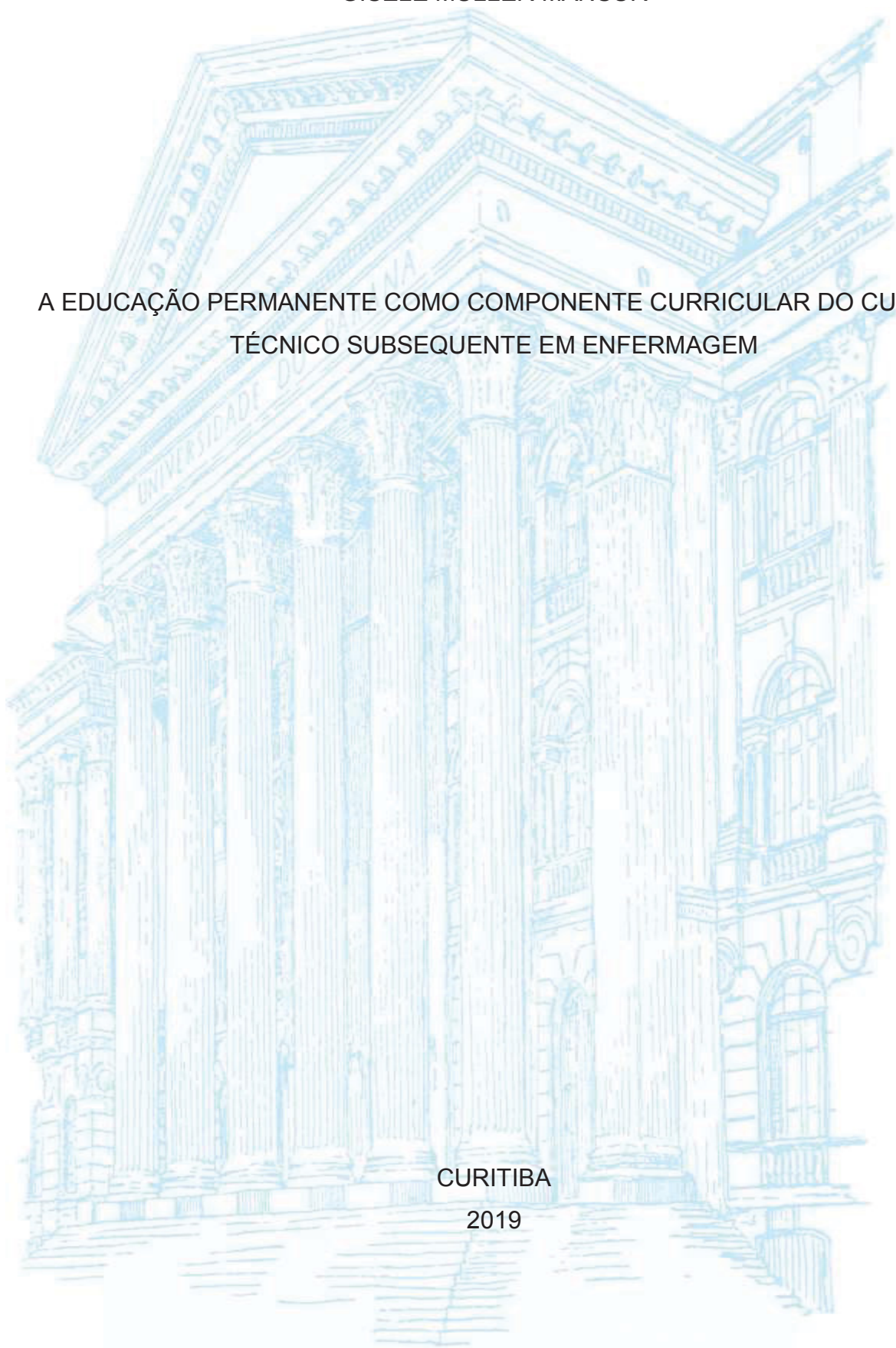
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GISELE MULLER MANSUR

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO  
TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ENFERMAGEM

CURITIBA

2019



GISELE MULLER MANSUR

A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO  
TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ENFERMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Gestão da Saúde, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em gestão da Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Comasseto

CURITIBA  
2019

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha mãe Ecleia Muller Mansur e ao meu pai Antônio Jorge Mansur.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, a minha família que sempre me deu suporte em minha caminhada acadêmica. Agradeço a minha tutora Prof<sup>a</sup> Joyce Santos, pela confiança e conhecimento transmitido na construção desse trabalho e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste.

Ele não sabia que era impossível. Foi lá e fez. ([Jean Cocteau](#))

## **RESUMO**

A educação permanente em saúde é uma estratégia que compõe as práticas de formação, gestão e controle social na saúde, é um processo educativo contínuo, de revitalização pessoal e profissional, individual e coletivo, com objetivo de qualificação, produzindo conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo os problemas enfrentados no dia-a-dia do trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança. O presente trabalho tem como Objetivo Geral, através de uma pesquisa documental, identificar A Educação Permanente como Componente Curricular do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba. O Projeto Pedagógico Do Curso Técnico Em Enfermagem deve contribuir para uma visão da educação permanente, com base pedagógica crítica, que reconhece a aprendizagem significativa. A análise do Componente Curricular do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, mostrou-se estar em consonância com a prática da aprendizagem significativa e da Educação Permanente como base para o constante aperfeiçoamento profissional.

Palavras-chave: Educação Permanente. Componente Curricular. Curso Técnico Subsequente em Enfermagem.

## **ABSTRACT**

The permanent education in health is a strategy that composes the practices of training, management and social control in health, is a continuous educational process, personal and professional revitalization, individual and collective, with the objective of qualification, producing knowledge in the daily life of the institutions of health, from the reality lived by the actors involved, having the problems faced in the day-to-day work and the experiences of these actors as a basis for interrogation and change. The present work has as general objective, through a documentary research, to identify the Permanent Education as Curricular Component of the Subsequent Technical Course in Nursing of the Federal Institute of Paraná - Curitiba Campus. The Pedagogical Project Of the Nursing Technical Course should contribute to a permanent education vision, with a critical pedagogical base, which recognizes meaningful learning. The analysis of the Curricular Component of the Subsequent Technical Course in Nursing of the Federal Institute of Paraná - Curitiba Campus, was shown to be in line with the practice of meaningful learning and Permanent Education as a basis for constant professional improvement.

Keywords: Permanent Education. Curricular component. Subsequent Technical Course in Nursing.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1	-	1º BIMESTRE	16
TABELA 2	-	2º BIMESTRE	17
TABELA 3	-	3º BIMESTRE	18
TABELA 4	-	4º BIMESTRE	19



## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

ET-UFPR	Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná
IFPR	Instituto Federal do Paraná
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
UEP	Unidades de Educação Profissional
UFPR	Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 APRESENTAÇÃO .....	11
1.2 OBJETIVO GERAL .....	12
1.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS .....	12
1.4 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE .....	14
2.2 EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO COMPONENTE CURRICULAR DE UM CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ENFERMAGEM .....	14
<b>3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA .....</b>	<b>15</b>
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO .....	15
3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	16
<b>4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA .....</b>	<b>24</b>
4.1 PROPOSTA TÉCNICA.....	24
4.1.1 Plano de implantação .....	24
4.1.2 Recursos.....	24
4.1.3 Resultados esperados .....	24
4.1.4 Riscos ou problemas e medidas preventivo-corretivas.....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 APRESENTAÇÃO

Educação Permanente em saúde possui vários conceitos, é entendida como uma prática de ensino-aprendizagem, assim como uma política de educação na saúde (LIMA; RIBEIRO, 2016).

De acordo com a legislação vigente na Portaria nº 198, que instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), reformulada posteriormente em 2007, trazendo a educação permanente da seguinte forma:

A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A educação permanente pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm (BRASIL, 2007, p. 20).

Dessa forma, a partir do cotidiano, da vivência em instituições de saúde é possível ter um aprendizado significativo, experimentando os problemas do dia-a-dia e desenvolvendo uma visão crítica (FERLA; MATOS, 2012).

A Educação Permanente na Saúde e a educação superior caminham de forma atrelada, ambas acreditam no ensino problematizador e em métodos de ensino baseados na aprendizagem significativa. Dessa forma apoiam a ideia de um processo de ensino-aprendizagem inserido de maneira crítica na realidade, que se interesse pelas experiências anteriores pessoais do aluno, e desconsidere a superioridade do educador em relação ao educando (BERBEL, 1998).

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos orienta, para o curso Técnico em Enfermagem, os seguintes temas para serem abordados na formação: processos saúde-doença e seus condicionantes; políticas de saúde; anatomia, fisiologia, nutrição, farmacologia, microbiologia e parasitologia; processo de trabalho, humanização, ética e legislação profissional; fundamentos da enfermagem; enfermagem neonatológica, obstétrica, neuropsiquiátrica e UTI; suporte básico à vida; biossegurança.

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) traz a ideia do curso técnico subsequente como:

(...) cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio voltados para os concluintes do ensino médio. É oferecido somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. Após concluído o curso, o aluno receberá diploma de técnico em nível técnico (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR), 2015).

Dessa forma a organização curricular do curso deve priorizar a construção do conhecimento permitindo atrelar a teoria e a prática, estimulando a capacidade de mobilizar saberes (desenvolvidos ao longo da vida social, escolar e laboral) para agir em situações cotidianas e na compreensão do mundo do trabalho.

## 1.2 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo por meio de uma pesquisa documental:

- Identificar a educação permanente como componente curricular do curso técnico subsequente em enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba.

## 1.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Analisar a grade curricular do curso técnico subsequente em enfermagem;
- Identificar possíveis falhas na grade curricular;
- Propor medidas que favoreçam a Educação Permanente.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos orienta, para o curso técnico em enfermagem, os seguintes temas a serem abordados na formação: processos saúde-doença e seus condicionantes; políticas de saúde; anatomia, fisiologia, nutrição, farmacologia, microbiologia e parasitologia; processo de trabalho, humanização, ética e legislação profissional; fundamentos da enfermagem; enfermagem neonatológica, obstétrica, neuropsiquiátrica e UTI; suporte básico à vida; biossegurança.

O Instituto Federal do Paraná traz a ideia do curso técnico subsequente como

sendo oferecido somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio. (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR), 2015).

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE**

O Governo Federal brasileiro adotou a Política de Educação permanente como estratégia às práticas de formação, gestão e controle social na saúde, criando em 2003 o Departamento de Gestão da Educação na Saúde e instituindo, em 2004, os Polos de Educação Permanente. A Educação Permanente é compreendida como um processo educativo contínuo, de revitalização pessoal e profissional, individual e coletivo, com objetivo de qualificação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma praxe crítica e criadora (BRASIL, 2004).

A educação é primordial para o desenvolvimento do indivíduo, a análise das necessidades da população é uma importante forma de planejamento de medidas a serem adotadas. Para ter êxito no crescimento profissional o trabalhador deve ter a possibilidade de se educar ao mesmo tempo em que trabalha. Dessa forma o aprimoramento profissional atrelado à educação torna-se interessante aos trabalhadores comprometidos com a sociedade (TAVARES, 2006).

### **2.2 EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO COMPONENTE CURRICULAR DE UM CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ENFERMAGEM**

A modalidade de Curso Técnico em Enfermagem foi inicialmente ofertada pela Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no ano de 1991, e permaneceu ativa com a criação do IFPR em 2008. No Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (SISUTEC) do ano de 2013, o Curso Técnico em Enfermagem foi o terceiro curso com maior número de inscritos (36240 candidatos), caracterizando como o segundo curso técnico com maior concorrência no país (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), 2012).

A estrutura semestral do curso respeita um itinerário formativo de forma a permitir a formação de Auxiliar de Enfermagem com a conclusão de três semestres consecutivos e finalmente do Técnico em Enfermagem para aqueles que concluírem o 4º semestre. Desta forma, exige-se um ordenamento na conclusão dos componentes curriculares, visando à habilitação profissional (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR), 2015).

### **3 DIAGNÓSTICO E DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA**

#### **3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO**

A Escola Alemã foi criada em meados do século XIX a partir de uma iniciativa dos membros da Comunidade Evangélica de Curitiba. Estes oriundos de diversas colônias de imigrantes, principalmente de Joinville (SC) e Rio Negro (PR), haviam resolvido investir no capital cultural dos seus descendentes, proporcionando-lhes a formal em sua língua materna (SOUZA, 2002).

Até 1914, o estabelecimento era denominado Escola Alemã, depois Colégio Progresso.

Em 1941, a então Academia Comercial Progresso foi adquirida pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, sendo autorizada a funcionar sob a denominação de Escola Técnica de Comércio, como instituição anexa à Faculdade de Direito.

Em 22 de janeiro de 1974, por decisão do Conselho Universitário, a Escola é integrada à Universidade Federal do Paraná como instituição suplementar, vinculando-se ao setor de Ciências Sociais Aplicadas sob a denominação de Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Paraná.

A partir de 1986, ela passou a ser denominada Escola Técnica de Comércio da Universidade Federal do Paraná.

A partir de 14 de dezembro de 1990, ao aprovar a nova reorganização administrativa da Universidade Federal do Paraná, o Conselho Universitário alterou a sua denominação para Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, vinculando-a à Pró Reitoria de Graduação. Por decisão dos governos Federal e Estadual a rede pública de ensino deixa de ofertar cursos técnicos em 1994. Com isso, a demanda da Escola Técnica da UFPR aumentou expressivamente, passando de 360 alunos para 1.453, em 1998 (SOUZA, 2002).

Em novembro de 1997, por decisão deste mesmo Conselho, foi classificada como Unidade Educacional da Universidade Federal do Paraná, e elevada à categoria de Setor da UFPR.

No período de 2002-2005 a Escola passou a atender as demandas de profissionalização de Instituições e da Sociedade Civil organizada, implantando cursos nas seguintes áreas profissionais: Indústria, Agropecuária, Turismo e

hospitalidade, posteriormente atendendo cursos nas áreas profissionais de: Artes, Gestão, Saúde.

E, finalmente com a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os 38 institutos federais hoje existentes no país. Com a Lei em vigor, a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR) foi transformada no IFPR, desvinculando-se totalmente da UFPR, que hoje possui autonomia administrativa e pedagógica e autonomia plena (SOUZA, 2002).

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos às suas práticas pedagógicas (SOUZA, 2002).

Além dos câmpus, o IFPR está implantando as Unidades de Educação Profissional (UEP). São unidades especializadas na oferta de ensino técnico, cursos de formação inicial e continuada e de Educação a Distância, atendendo prioritariamente as ações que integram o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Cerca de seis anos após ser instituído formalmente, o IFPR possui 21 campi espalhados pelo estado do Paraná e continua em expansão. O Instituto está implantando Campi Avançados: unidades que prioritariamente ofertam ensino técnico, cursos de formação inicial e continuada e de Educação a Distância, atendendo as ações que integram o Programa Nacional de Acesso ao Técnico e Emprego (PRONATEC). Cinco unidades estão em funcionamento (SOUZA, 2002).

### 3.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

O comprometimento com a preparação de trabalhadores para a inserção no mundo do trabalho permite oferecer e adequar a criação de ambientes pedagógicos que favoreçam o acesso à informação, o contato com várias linguagens (impressa, televisiva, e multimídia), que possibilitem diferentes formas de ler, de olhar, de interpretar uma dada realidade, propiciando, inclusive, a geração de novas informações, novos significados.

A montagem da matriz curricular procura, dentro de uma visão interdisciplinar, estabelecer um compromisso com a articulação do conhecimento,



no qual os componentes curriculares interagem e passam a depender umas das outras, formando um enriquecimento recíproco.

A organização curricular foi elaborada por componentes curriculares, visando caracterizar a articulação do processo de ensino-aprendizagem na aquisição de conhecimento, capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação, valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficaz e eficiente de atitudes requeridas pela natureza do trabalho, abrangendo operações mentais básicas até as mais complexas, necessárias ao exercício de determinada função o “saber” (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR), 2015).

Na Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem, o estágio supervisionado é obrigatório e totaliza 600 horas, sendo sua carga horária acrescida aos componentes curriculares teóricos previstos para a totalização do curso.

O estágio supervisionado tem início nos serviços menos complexos como Unidades de Saúde e Unidades de Internamento Hospitalar e, progressivamente incorporando unidades especializadas como centro cirúrgico e centro obstétrico e serviços mais complexos que incluem Unidades de Tratamento Intensivo, Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal e Serviço de Urgência/Emergência.

Tanto para a formação do Auxiliar em Enfermagem como do Técnico em Enfermagem é obrigatório o cumprimento de estágio supervisionado em instituições prestadoras de serviços de saúde. O colegiado de enfermagem tem como concepção de estágio curricular: um espaço pedagógico, onde as oportunidades de ensino-aprendizagem são ampliadas e extensivas à realidade profissional. Neste, o professor e o aluno desempenham atividades de ensino aprendizagem; em situações reais de atendimento direto ao cliente e comunidade, colocando em prática a teoria anteriormente discutida e em outras aprendendo, revisando ou sedimentando a teoria juntamente com a prática.

A Grade Curricular é dividida da seguinte forma:

TABELA 1 – 1º SEMESTRE

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Carga horária (hora relógio)</b>	<b>Carga horária (hora aula)</b>	<b>Nº aulas / sem</b>
<b>1º Semestre</b>				
Fundamentos e Tecnologias em Enfermagem – Teoria e Prática	-	136	163	8

Microbiologia e Parasitologia	-	34	40	2
Anatomia e Fisiologia Humana	-	68	80	4
Biossegurança nas Ações de Enfermagem	-	34	40	2
Farmacologia	-	68	80	4
Saúde Coletiva	-	51	60	3
Iniciação Científica I	-	34	40	2
Relações Interpessoais I	-	17	20	1
<b>Carga horária total de estágios</b>		0	0	0
<b>Carga horária do semestre sem estágios</b>		442	523	26
<b>Carga horária total do semestre</b>		442	523	26

FONTE: Adaptado de Instituto Federal do Paraná (IFPR) (2015).

TABELA 2 – 2º SEMESTRE

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Carga horária (hora relógio)</b>	<b>Carga horária (hora aula)</b>	<b>Nº aulas / sem</b>
<b>2º Semestre</b>				
Saúde Mental	-	68	80	4
Saúde do Trabalhador	-	34	40	2
História, Biótica e Legislação Profissional aplicada a enfermagem	-	34	40	2
Relações interpessoais II	-	17	20	1
Estágio – Fundamentos e Tecnologias em Enfermagem	- Fundamentos e Tecnologias em Enfermagem - teoria e prática - Anatomia e fisiologia humana - Farmacologia - Biossegurança nas ações de enfermagem	68	-	-
Estágio – Saúde coletiva	- Fundamentos e Tecnologias em Enfermagem - teoria e prática - Anatomia e fisiologia humana - Farmacologia - Biossegurança nas ações de enfermagem - Saúde Coletiva	68	-	-
Cuidado ao Cliente Clínico I	-	34	40	2
Cuidado ao Cliente Cirúrgico I	-	34	40	2
Saúde da Criança e Adolescente I	- Saúde Coletiva	34	40	2

Saúde da Mulher I	- Saúde Coletiva	51	60	3
<b>Carga horária total de estágios</b>		136	-	-
<b>Carga horária do semestre sem estágios</b>		306	360	18
<b>Carga horária total do semestre</b>		442	360	18

FONTE: Adaptado de Instituto Federal do Paraná (IFPR) (2015).

TABELA 3 – 3º SEMESTRE

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Carga horária (hora relógio)</b>	<b>Carga horária (hora aula)</b>	<b>Nº aulas / sem</b>
<b>3º Semestre</b>				
Cuidado ao Cliente Clínico II	-	51	60	3
Cuidado ao Cliente Cirúrgico II	-	51	60	3
Saúde da Criança e Adolescente II	-	34	40	2
Saúde da Mulher II	-	34	40	2
Iniciação Científica II	-	34	40	1
Estágio - Cuidado ao Cliente Clínico	- Cuidado ao Cliente Clínico I - Estágio - Fundamentos e Tecnologias em Enfermagem	68	-	-
Estágio - Cuidado ao Cliente Cirúrgico	- Cuidado ao Cliente Cirúrgico I - Estágio - Fundamentos e Tecnologias em Enfermagem	68	-	-
Estágio - Saúde da Criança e Adolescente	- Saúde da Criança e do Adolescente I - Estágio - Fundamentos e Tecnologias em Enfermagem	68	-	-
Estágio - Saúde da Mulher	- Saúde da Mulher I - Estágio - Fundamentos e Tecnologias em Enfermagem	68	-	-
<b>Carga horária total de estágios</b>		289	-	-
<b>Carga horária do semestre sem estágios</b>		204	240	11
<b>Carga horária total do semestre</b>		464	240	11
<b>Carga horária total de estágios para certificação de auxiliar de enfermagem</b>		408	-	-
<b>Estágios para certificação de auxiliar de enfermagem</b>		952	1123	55
<b>Carga horária total para certificação de auxiliar de enfermagem</b>		1360	1123	55

FONTE: Adaptado de Instituto Federal do Paraná (IFPR) (2015).

TABELA 4 – 4º SEMESTRE

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Pré-requisitos</b>	<b>Carga horária (hora relógio)</b>	<b>Carga horária (hora aula)</b>	<b>Nº aulas / sem</b>
<b>4º Semestre</b>				
Cuidado ao Cliente em Situações de Urgência e Emergência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado ao Cliente Clínico II;</li> <li>- Cuidado ao Cliente Cirúrgico II;</li> <li>- Saúde da Criança e do Adolescente II;</li> <li>- Saúde da Mulher II;</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Clínico</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Cirúrgico</li> <li>- Estágio - Saúde da Criança e do</li> </ul>	68	80	4
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adolescente;</li> <li>- Estágio - Saúde da Mulher</li> </ul>			
Cuidado ao Adulto em Terapia Intensiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado ao Cliente Clínico II;</li> <li>- Cuidado ao Cliente Cirúrgico II;</li> <li>- Saúde da Criança e do Adolescente II;</li> <li>- Saúde da Mulher II;</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Clínico</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Cirúrgico</li> <li>- Estágio - Saúde da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Estágio - Saúde da Mulher</li> </ul>	68	80	4

Cuidado à Criança em Terapia Intensiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado ao Cliente Clínico II;</li> <li>- Cuidado ao Cliente Cirúrgico II;</li> <li>- Saúde da Criança e do Adolescente II;</li> <li>- Saúde da Mulher II;</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Clínico</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Cirúrgico</li> <li>- Estágio - Saúde da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Estágio - Saúde da Mulher</li> </ul>	51	60	3
Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado ao Cliente Clínico II;</li> <li>- Cuidado ao Cliente Cirúrgico II;</li> <li>- Saúde da Criança e do Adolescente II;</li> <li>- Saúde da Mulher II;</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Clínico</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Cirúrgico</li> <li>- Estágio - Saúde da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Estágio - Saúde da Mulher</li> </ul>	68	80	4
Estágio - Cuidado ao Cliente em Situações de Urgência e Emergência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado ao Cliente Clínico II;</li> <li>- Cuidado ao Cliente Cirúrgico II;</li> </ul>	51	-	-
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde da Criança e do Adolescente II;</li> <li>- Saúde da Mulher II;</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Clínico</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Cirúrgico</li> <li>- Estágio - Saúde da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Estágio - Saúde da Mulher</li> </ul>			
Estágio - Cuidado ao Adulto em Terapia Intensiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado ao Cliente Clínico II;</li> <li>- Cuidado ao Cliente Cirúrgico II;</li> <li>- Saúde da Criança e do Adolescente II;</li> </ul>	51	-	-

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde da Mulher II;</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Clínico</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Cirúrgico</li> <li>- Estágio - Saúde da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Estágio - Saúde da Mulher</li> </ul>			
Estágio - Cuidado à Criança em Terapia Intensiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado ao Cliente Clínico II;</li> <li>- Cuidado ao Cliente Cirúrgico II;</li> <li>- Saúde da Criança e do Adolescente II;</li> <li>- Saúde da Mulher II;</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Clínico</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Cirúrgico</li> <li>- Estágio - Saúde da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Estágio - Saúde da Mulher</li> </ul>	51	-	-
Estágio - Organização do Processo de Trabalho em Enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado ao Cliente Clínico II;</li> <li>- Cuidado ao Cliente Cirúrgico II;</li> <li>- Saúde da Criança e do Adolescente II;</li> <li>- Saúde da Mulher II;</li> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente</li> </ul>	51	-	-
	Clínico <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estágio - Cuidado ao Cliente Cirúrgico</li> <li>- Estágio - Saúde da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Estágio - Saúde da Mulher</li> </ul>			
<b>Carga horária total de estágios</b>		204	-	-
<b>Carga horária do semestre sem estágios</b>		255	300	16
<b>Carga horária total do semestre</b>		459	300	16
<b>Carga horária total de estágio para certificação de técnico de enfermagem</b>		612	-	-
<b>Carga horária sem estágios para certificação de técnico de enfermagem</b>		1207	1423	71

FONTE: Adaptado de Instituto Federal do Paraná (IFPR) (2015).

O Projeto Pedagógico Do Curso Técnico Em Enfermagem deve contribuir para uma visão da educação permanente, com base pedagógica crítica, que reconhece a aprendizagem significativa.

A análise do Componente Curricular do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, mostrou-se estar em consonância com a prática da aprendizagem significativa e da Educação Permanente como base para o constante aperfeiçoamento profissional.

## **4 PROPOSTA TÉCNICA PARA SOLUÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA**

### **4.1 PROPOSTA TÉCNICA**

A proposta consiste em tornar a Educação Permanente evidente na grade curricular do curso técnico subsequente de Enfermagem. Criando como atividade curricular a promoção de diferentes tipos de atividades de educação permanente na Instituição, envolvendo todos os alunos do curso.

As atividades deverão ocorrer ao longo do curso, sempre com auxílio de profissionais habilitados para melhor orientar os alunos e tornar a atividade efetiva.

#### **4.1.1 Plano de implantação**

Num primeiro momento deve ser apresentado o presente projeto para o corpo docente, sugerindo adequação à grade e inserindo a Educação Permanente como atividades extracurriculares.

Cada atividade deve ser desenvolvida com a participação dos alunos e auxílio dos professores, envolvendo toda a comunidade escolar/acadêmica.

#### **4.1.2 Recursos**

Para realizar ações de Educação Permanente em Saúde, deverão ser mobilizados, professores, profissionais especialistas e alunos do curso técnico subsequente em enfermagem. E como recursos materiais, sugerimos: aparelho multimídia, aparelho de som, microfones, câmera fotográfica, folderes, folhetos informativos, banners, cartazes, folhas sulfite, canetas e lápis, pincéis atômicos, quadro de giz, cd's e dvd's.

#### **4.1.3 Resultados esperados**

Muito embora ao analisarmos os Componentes Curriculares do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem, e constatarmos que esta em consonância com a Educação Permanente, sabe-se que esta é uma prática que deve ser oportunizada e posta em prática de forma contínua.



Com a implantação do referido projeto técnico, espera-se enfatizar a Educação Permanente em Saúde como estratégia de ensino aprendizagem na prática sanitária contribui para a sociedade como um todo, levando conhecimento a diversos setores através de campanhas e/ou projetos.

#### 4.1.4 Riscos ou problemas e medidas preventivo-corretivas

Para realizar ações de Educação Permanente em Saúde como atividade extracurricular, devemos considerar horários alternativos que não coincidam com a grade de disciplinas fixas. Devendo dessa forma, ofertar turnos e dias diferentes para que todos os alunos tenham a oportunidade de participar de tal atividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação permanente em saúde é uma estratégia que compõe as práticas de formação, gestão e controle social na saúde, é um processo educativo contínuo, de revitalização pessoal e profissional, individual e coletivo, com objetivo de qualificação, produzindo conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo os problemas enfrentados no dia-a-dia do trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança.

A organização curricular do curso prioriza a construção do conhecimento de modo a permitir que o futuro profissional articule a teoria e a prática, com capacidade de mobilizar saberes (desenvolvidos ao longo da vida social, escolar e laboral) para agir em situações cotidianas e na compreensão do mundo do trabalho.

Essa metodologia adota características específicas na oferta de uma prática centrada no desempenho. Procura favorecer mecanismos de simulação utilizando o laboratório de Enfermagem e contato direto com as condições reais de trabalho. Incentiva a aplicação de noções gerais em várias situações orientadas para o desenvolvimento da autonomia do aluno, para que ele possa fazer uso do que sabe, visando a transformação da realidade.

A análise do Componente Curricular do Curso Técnico Subsequente em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, mostrou-se estar em consonância com a prática da aprendizagem significativa e da Educação Permanente como base para o constante aperfeiçoamento profissional.

## REFERENCIAS

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Interface – Comum. Saúde e Educação*, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf> >. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007; Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. **Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 20 ago. 2007. Disponível em: < [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html) >. Acesso em: 28 jan. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 198, de 13 fevereiro de 2004. **Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde**, Brasília, DF, 13 fev. 2004. Disponível em: < <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/MatrizesConsolidacao/comum/13150.html> >:. Acesso em: 30 jan. 2019.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da Pesquisa**: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2004.

FERLA, A. A.; MATOS, I. B. Participação na Saúde: teorias e práticas revitalizadas nos trabalhos do prêmio Sérgio Arouca de gestão participativa na saúde. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 21, p. 08-17, 2012. Disponível em: < [https://scielosp.org/scielo.php?pid=S0104-12902012000500001&script=sci\\_arttext](https://scielosp.org/scielo.php?pid=S0104-12902012000500001&script=sci_arttext) >. Acesso em: 31 jan. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ (IFPR). **Projeto Político Pedagógico**. Curitiba. 2015. Disponível em: < <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/12/PPC-Enfermagem25.5.15.pdf> >. Acesso em: 31 jan. 2019.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LIMA, L. P. S.; RIBEIRO, M. R. R. A competência para Educação Permanente em Saúde: percepções de coordenadores de graduações da saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 483-501, 2016. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312016000200483&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312016000200483&script=sci_abstract&tlng=pt) >. Acesso em: 31 jan. 2019.

SOUZA, S.. **A Estrada do Poente**. Curitiba: Editora Máquina de Escrever, 2002.

TAVARES, C. M. M. A Educação Permanente da Equipe de Enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. **Texto Contexto Enfermagem**, v.15, n.2, p. 287-295, 2006. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200013&script=sci_abstract&tlng=pt) >. Acesso em: 30 jan. 2019.